



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA**

DARCY MIGUEL ROMÃO DA SILVA

**ALCOOLISMO CRÔNICO RELACIONADO AO TRABALHO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

DARCY MIGUEL ROMÃO DA SILVA

**ALCOOLISMO CRÔNICO RELACIONADO AO TRABALHO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Orientadora: Prof^a. Ms. Valéria Moraes da Silveira Sousa

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Darcy Miguel Romão da.

Alcoolismo crônico relacionado ao trabalho [manuscrito]: uma revisão integrativa de literatura / Darcy Miguel Romao da Silva. - 2021.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Ma. Valéria Morais da Silveira Sousa, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Alcoolismo. 2. Organização do trabalho. 3. Psicodinâmica do trabalho. I. Título

21. ed. CDD 616.861

DARCY MIGUEL ROMÃO DA SILVA

ALCOOLISMO CRÔNICO RELACIONADO AO TRABALHO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Psicologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia
Organizacional e do Trabalho

Aprovado em: 27/09/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Valéria Morais da Silveira Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms. Helyssa Luana Lopes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Luann Glauber Rocha Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha irmã, para sempre minha
companheira, DEDICO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura.....	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEQ	Centro de Dependência Química
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	O alcoolismo crônico relacionado ao trabalho	9
2.2	Interface: organização do trabalho e alcoolismo crônico relacionado ao trabalho	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1	A interface organização do trabalho e saúde	14
4.2	As condições de trabalho como facilitadoras para o desenvolvimento do alcoolismo crônico	16
4.3	Alcoolismo e trabalho: entre sofrimento, prazer e estratégias defensivas ...	17
4.4	Padrões de consumo entre diferentes categorias de trabalho	19
5	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

ALCOOLISMO CRÔNICO RELACIONADO AO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CHRONIC WORK-RELATED ALCOHOLISM: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Darcy Miguel Romão da Silva*

RESUMO

O alcoolismo crônico está presente na realidade de muitos trabalhadores como uma manifestação de sofrimento psíquico, que tem sua origem nas vivências relacionadas ao contexto de trabalho e pode evoluir para o adoecimento. Atualmente, é visto como um problema de saúde pública e tem sido alvo da preocupação em diversos países, como é o caso do Brasil. Considerando sua natureza multifatorial, em termos etiológicos, a organização do trabalho se apresenta como um fator potencialmente desencadeador de vivências de sofrimento/adoecimento. O objetivo deste trabalho foi investigar, através de estudos empíricos e teóricos, possíveis indícios de fatores presentes na organização do trabalho, que colaboram para o desenvolvimento do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho. O presente estudo amparou-se teoricamente no conceito de alcoolismo crônico relacionado ao trabalho e na perspectiva de organização do trabalho adotada pela Psicodinâmica do Trabalho. O método utilizado para essa investigação foi a revisão integrativa de literatura. Foram realizadas buscas em cinco bases de dados e, após passar pelos critérios de seleção, foram escolhidos doze artigos finais e, posteriormente, definidas as categorias de análise. Verificou-se que os estudos acerca do impacto que a organização do trabalho e as condições de trabalho têm no desenvolvimento do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho ainda são incipientes. Nesse sentido, é necessário que uma agenda de pesquisa seja fomentada e que outros estudos busquem aprofundar e visibilizar a relação organização do trabalho e o alcoolismo a ele relacionado.

Palavras-chave: Alcoolismo. Organização do trabalho. Psicodinâmica do Trabalho.

ABSTRACT

Work-related chronic alcoholism is present in the workers' reality as a manifestation of suffering, which can evolve to illness and has its origins in the experiences in the work environment. Currently, it is seen as a public health problem and has been the target of concern in several countries, in addition to Brazil. Considering its multifactorial nature, in etiological terms, the organization of work presents itself as a potentially triggering factor for experiences of suffering/illness. The aim of this work was to investigate, through empirical and theoretical studies, possible indications of factors present in the organization of work that contribute to the development of work-related chronic alcoholism. The present study was theoretically supported by the concept of chronic alcoholism related to work and by the perspective of work organization adopted by the Psychodynamics of Work. The method used for this investigation was the integrative literature review. Searches were carried out in five databases and, after going through the selection criteria, twelve final articles were chosen and, subsequently, the categories of analysis were defined. It was found that studies concerning the

*Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: darcy.silva@aluno.uepb.edu.br

impact that work organization and working conditions have on the development of work-related chronic alcoholism are still incipient. In this sense, it is necessary that a research agenda is fostered and that other studies seek to deepen and make visible the relationship between work organization and alcoholism related to it.

Keywords: Alcoholism. Work organization. Psychodynamics of Work.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o alcoolismo é visto como um problema de saúde pública e que vem despertando a atenção das autoridades médicas e sanitárias de diversos países, conforme apontam Jorge *et al.* (2007). Esse fenômeno acaba afetando todas as classes sociais, assim como pessoas de faixas etárias diferentes, sem preferências por etnia ou gênero. É possível compreender que o consumo do álcool sempre esteve presente na história, tendo em vista que “as bebidas existem desde a antiguidade, como a cerveja no Egito e na Mesopotâmia e como o vinho na Grécia, havendo inclusive a criação do deus do vinho, Baco, idolatrado em Roma.” (JORGE *et al.*, 2007, p. 35)

Do ponto de vista etiológico é necessário que sejam considerados diversos fatores, tais como: genéticos, ambientais e sociais, e por ser um hábito naturalizado, muitas vezes é estimulado por algumas culturas, portanto o diagnóstico acaba se tornando um processo mais complexo. De acordo com Babor *et al.* (1991), o reconhecimento da heterogeneidade de fatores presentes nas pessoas diagnosticadas com alcoolismo abriu uma grande variedade de características e dimensões que poderiam ser estudadas como “o padrão de beber, o tipo de dependência, a genética, vulnerabilidade, os perfis de personalidade e o papel das disfunções psicopatológicas.” (BABOR *et al.*, 1991, p. 55, tradução nossa)

Buss e Pellegrini Filho (2007) ressaltam a importância de compreender que o sujeito se desenvolve a partir dos determinantes que estão presentes no seu dia a dia, sendo eles fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, comportamentais e psicológicos, que influenciam na ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Conforme os autores, uma das principais dificuldades no estudo relacionado às questões dos determinantes sociais e a situação de saúde é o estabelecimento de uma classificação entre os diversos fatores que afetam a saúde da população.

No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2020) se por um lado o consumo do tabaco está em declínio, o uso do álcool vem crescendo, sobretudo entre as mulheres. De acordo com a referida pesquisa, o percentual da população com dezoito anos ou mais que costumava consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana no ano de 2019, era de 26,4%, enquanto no ano de 2013 esse percentual foi de 23,9%, verificando-se um aumento de 2,5 pontos no intervalo de seis anos.

No caso do alcoolismo, mais especificamente do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, considera-se a importância de uma visão crítica ao se pensar sobre quais fatores influenciam o desenvolvimento dessa patologia. Nesse sentido, a categoria trabalho é tomada como ‘potencialmente patogênica’, embora se reconheça, conjuntamente, seu potencial produtor de saúde. Para Dejours (1994, 2004a, 2004b), no trabalhar podem estar presentes as vivências de prazer e sofrimento da mesma forma em que se produz tanto a saúde quanto a doença.

O autor destaca o impacto da organização do trabalho nesse contexto, especificamente no que se refere à saúde mental, tendo em vista que “a erosão da vida mental individual dos trabalhadores é útil para a implantação de um comportamento condicionado favorável à produção.” (DEJOURS, 1992, p. 96). Da mesma forma que a exploração da força física tem consequências sobre a saúde do trabalhador, a exploração do sofrimento desses sujeitos,

através da organização do trabalho, também pode afetar diretamente a saúde. Entre as manifestações patológicas correntes verifica-se o alcoolismo crônico como uma patologia que pode ser originada nas vivências de trabalho.

Na medida em que se considera a organização do trabalho e sua relação com a saúde mental dos trabalhadores, amplia-se a perspectiva que culpabiliza o sujeito pelo seu adoecimento, prevalecendo ações organizacionais restritas à erradicação do alcoolismo no ambiente de trabalho, como destacam Paparelli, Sato e Oliveira (2011), Farina e Neves (2007), assim como Oliveira (2007). Essa culpabilização é discutida por Dejours (2005) e relacionada à noção de fator humano que permeia diferentes áreas de conhecimento que estudam o trabalho, especificamente no que se refere à ocorrência de erros e faltas cometidas pelos trabalhadores. O autor salienta que a generalização da causalidade leva ao reducionismo do conceito e exalta o cientificismo, em detrimento da variabilidade inerente às pessoas e ao ambiente.

Nesse sentido, pressupõe-se ser extremamente relevante destacar os estudos que indiquem como a organização do trabalho podem influenciar o desenvolvimento do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, já que aspectos como traços de personalidade, problemas psicológicos, dentre outros, que apontam para o trabalhador e que tendem a transferir a total responsabilidade por seu adoecimento, têm sido o alvo predominante nos estudos acerca do alcoolismo relacionado ao trabalho. Assim, pouco se exploram as questões relativas à organização do trabalho, compreendida por Dejours, Abdoucheli & Jayet (1994, p.125) a partir de dupla perspectiva, a “divisão do trabalho: divisão de tarefas entre os operadores, repartição, cadência e, enfim, o modo operatório prescrito”, bem como baseado na ideia de “divisão de homens: repartição das responsabilidades, hierarquia, comando, controle etc.”

Partindo dessa reflexão, surgiu a inquietação para identificar estudos que têm como eixo a preocupação com a relação existente entre organização do trabalho e o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, passando tal questão a ser o objetivo da presente revisão integrativa, cuja contribuição social se insere em discussões que possam reverberar nos contextos de trabalho e, quiçá, nas relações sociais de maneira geral.

Com relação à relevância científica, pretende-se contribuir com os estudos referentes à Saúde Mental Relacionada ao Trabalho, promovendo conhecimento acerca dos fatores que podem levar ao adoecimento no ambiente de trabalho, como também formas de prevenção, na medida em que contribuirá com a visibilidade do tema em questão, tendo em vista a lacuna que existe na literatura no que diz respeito à relação organização do trabalho e alcoolismo crônico relacionado ao trabalho. É importante ressaltar que o estudo desenvolvido se amparou teoricamente no conceito de alcoolismo crônico relacionado ao trabalho e na perspectiva de organização do trabalho adotada pela Psicodinâmica do Trabalho.

Mediante o exposto, o presente trabalho intitulado “Alcoolismo crônico relacionado ao trabalho: uma revisão integrativa de literatura”, tem como objetivo principal investigar, através de estudos empíricos e teóricos, possíveis indicativos de fatores presentes na organização do trabalho que contribuem para o desenvolvimento do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O alcoolismo crônico relacionado ao trabalho

Na Europa do século XIX, através das transformações sociais que aconteceram por meio da higienização das cidades, do nacionalismo e da industrialização, segundo Souza, Menandro e Menandro (2015), surge o termo “alcoolismo”. Durante um século o alcoolismo

foi associado a uma “praga”, tendo em vista que ele era capaz de levar as pessoas a agirem de forma indisciplinada e devassa, produzindo grande insatisfação, já que esses comportamentos ameaçavam a produtividade do sujeito no mundo do trabalho, além de prejudicar a sociedade como um todo. De acordo com os mesmos autores, nesse contexto, o alcoolismo passou a ser associado à degradação física, psicológica ou moral, que na época acreditava-se que se passava de geração em geração.

Com o advento da Revolução Industrial no século XX, Soares *et. al* (2019) explicitam que a comercialização das bebidas alcoólicas, antes eram produzidas em pequena escala, se intensificou, de modo que seu consumo foi elevado a grande escala e, com o passar do tempo, se tornou um grande problema de saúde pública. Segundo os autores, outros fatores também levaram ao aumento da popularidade do álcool, dentre eles: a produção em massa, assim como a sua venda lícita, o baixo preço, a grande aceitação na sociedade e os seus efeitos, fazendo com que se tornasse uma das substâncias psicoativas mais consumidas no mundo inteiro.

De acordo com Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde (2001), o alcoolismo crônico é uma forma continuada de usar bebidas alcoólicas, “caracterizada pelo descontrole periódico da ingestão ou por um padrão de consumo de álcool com episódios frequentes de intoxicação e preocupação com o álcool e o seu uso, apesar das consequências adversas desse comportamento para a vida e a saúde do usuário.” (BRASIL, 2001 p. 175)

O alcoolismo sofre influências genéticas, psicológicas e ambientais para que se desenvolva. Por isso, é importante compreender que não se trata de uma escolha individual, mas pode ser uma resposta e/ou uma atitude frente às situações que a vida impõe, dentre as quais está presente o trabalho. Segundo Seligmann-Silva (2011), o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho passou a ser objeto de estudos apenas a partir do século XX, quando se passou a priorizar a investigação da incidência do alcoolismo, e não a sua prevalência. Esse movimento foi desencadeado quando as organizações passaram a perceber os prejuízos que o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho causaria a curto e longo prazo. Ademais, os países passaram a perceber que eram afetados economicamente por esse problema de saúde mental que se tornou um problema de saúde pública.

Além de realizar essa reflexão, a autora levanta um ponto importante acerca dos registros que alguns estudos trazem sobre as profissões ligadas à dependência alcoólica, concluindo que “esses estudos não permitem a análise e a identificação da relação existente entre o alcoolismo e as características das situações de trabalho.” (SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 536). No entanto, nas últimas décadas diversas mudanças aconteceram no âmbito da saúde do trabalhador, levando ao desenvolvimento de uma variedade de estudos acerca do surgimento de novas causas de adoecimento e afastamento das atividades produtivas (COSTA *et al.*, 2013).

É importante ressaltar o papel da reestruturação produtiva nesse movimento de adoecimento dos trabalhadores, uma vez que se trata de um contexto no qual se pode observar uma grande precarização do trabalho, impedindo o desenvolvimento do labor como fonte de prazer para o sujeito. No Brasil, ao final dos anos 1970, os impactos de tais mudanças se tornaram cada vez mais evidentes, se intensificando durante os anos 1990 “através da política neoliberal e a abertura econômica levando a transformações no processo produtivo da época, na gestão e na organização do trabalho, assim como no espaço industrial.” (GOMES, 2011)

Tendo em vista como essas modificações operaram de forma negativa para o trabalhador brasileiro, é imprescindível entender de que forma a organização do trabalho contribuiu para que os sujeitos sofressem tal impacto, chegando a gerar possíveis adoecimentos ao longo dos anos. Dejours (1992) traz a noção de organização do trabalho a partir da divisão do trabalho, do conteúdo da tarefa, do sistema hierárquico, das modalidades

de comando, relações de poder e das questões de responsabilidades. É nesse contexto, atravessado pela já mencionada reestruturação produtiva, que se concebe um cenário profícuo para o adoecimento no/pelo trabalho.

Conforme Seligmann-Silva (2011), um dos grandes marcos de estudos epidemiológicos sobre o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, foi desenvolvido por Miguel Matrajt (1994) no México. Durante sua prática, foi delineado um quadro epidemiológico que teve grandes desdobramentos, sendo um dos maiores contribuintes para o desenvolvimento de uma abordagem que integrava a perspectiva social com a psicanalítica para estudar o alcoolismo crônico. Matrajt estabeleceu relações entre diferentes grupos socioeconômicos, e a partir disso concluiu que “são as situações de trabalho nas quais ocorre uma desqualificação associada à humilhação que favorece ao surgimento de uma adição” (SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 537).

A pesquisa realizada por Rossato e Kirchhof (2004) concluiu que o alcoolismo crônico é encontrado com mais frequência em ocupações que requerem pouca ou nenhuma qualificação, porém, existem algumas profissões com mais qualificações que apresentam altos níveis de consumo de álcool, como os profissionais autônomos, liberais e empresários. Isso acontece porque provavelmente o comportamento de consumir as bebidas está relacionado com o costume de beber em grupos.

Seligmann-Silva (2011) propõe duas grandes categorias de trabalhos que são agravantes para uma condição de adoecimento: a primeira refere-se às “atividades socialmente desprestigiadas por envolverem atos materiais considerados desagradáveis ou repugnantes” (p. 539), nos quais estão incluídos os chamados ‘trabalhos sujos’. A outra categoria engloba as “atividades em que a tensão gerada é constante e elevada, especialmente quando não ocorrem apoio social e reconhecimento” (p. 539). Essa última categoria é subdividida em outras cinco categorias que vão desde o trabalho perigoso, passando pelo trabalho monótono, trabalho com altas exigências cognitivas e afetivas, bem como as condições de trabalho com isolamento social e afastamento do lar. (SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 539-540)

O material Doenças relacionadas ao trabalho: manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde (2001) destaca que o consumo de etílicos “também podem ser uma forma de viabilizar o próprio trabalho, em decorrência dos efeitos farmacológicos próprios do álcool: calmante, euforizante, estimulante, relaxante, indutor do sono, anestésico e antisséptico.” (BRASIL, 2011, p. 175). Ou seja, o álcool funcionaria como catalisador para as situações hostis de trabalho, atuando como fator estimulante para a sua realização, bem como um inibidor de pensamentos, impressões e decepções a ele relacionadas. É importante destacar que, além das reações químicas que o álcool realiza no corpo humano, há também as consequências psíquicas e subjetivas, assim como identitárias, que seu uso pode acarretar à vida do sujeito.

Em que pese a importância de se conhecer os efeitos e consequências relativos ao consumo do álcool nos contextos laborais, bem como sua natureza multifatorial, conforme já brevemente discutida, importa adentrar na possível relação existente entre a organização do trabalho e o alcoolismo crônico a ele relacionado, conforme será sumariamente discorrido na sequência.

2.2 Interface: organização do trabalho e alcoolismo crônico relacionado ao trabalho

Dejours (1992) destaca o sofrimento mental como resultante da organização do trabalho. É importante considerar que a organização do trabalho, segundo Mendes (1995), envolve a “mobilidade e mutabilidade, funcionamento psíquico e mecanismos de mobilização subjetiva” (p. 35), sendo o trabalhador capaz de desenvolver um papel dinâmico frente às

dificuldades, tendo ele a possibilidade de modificar as situações de trabalho, buscando benefícios para sua saúde mental através desse processo. O ato de trabalhar, segundo Dejours (2004b) é caracterizado através do preenchimento das lacunas irreduzíveis que existem entre o trabalho prescrito e o real, conceitos oriundos da Ergonomia, conforme assinalam Athayde (1996) e Davezies (1993) e que se constituem importantes pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho.

O trabalho propriamente dito é caracterizado pelas formas que os sujeitos encontram de atingir os objetivos propostos pela prescrição oferecida pela organização do trabalho. Levando em consideração as formas inovadoras que cada sujeito desenvolve para lidar com a prescrição que é recebida, Nascimento (2015) destaca o zelo que evoca a mobilização subjetiva do trabalhador, sua vontade de colocar sua inteligência em ação e coordenar as atividades, assim como cooperar no trabalho. Sobre cooperação, importa destacar que não se trata de algo prescrito, pois conforme Dejours (2004b), para que ela exista, é necessário que os sujeitos possam exercer sua liberdade, assim como desenvolver o desejo de trabalhar em conjunto.

Cada profissão está submetida a um modelo específico de organização do trabalho, o qual pode conter elementos coerentes ou contraditórios, facilitadores ou não da saúde mental do trabalhador. Segundo Mendes (1995) esses fatores dependem das preferências políticas, econômicas e ideológicas daqueles que estão à frente das decisões nos diferentes contextos de trabalho. De todo modo, Dejours (2007) traz que o trabalho não pode ser considerado neutro quando relacionado à saúde mental.

As novas formas de organização do trabalho caracterizadas pela mecanização, impelem o trabalhador a posições que tendem a suprimir a sua subjetividade, preconizando práticas de gestão alicerçadas nas concepções de melhoria contínua, zero defeito, alcance de metas, entre outros fatores que apontam para a ‘otimização’ de tempo e de recursos financeiros em detrimento das condições de trabalho oferecidas (GOULEJAC, 2007; FERNANDES, 2011).

A busca pelo lucro mobiliza as organizações a modificarem os seus meios de produção, prejudicando cada vez mais a saúde dos trabalhadores. Tomando as novas formas de organização do trabalho, associadas à situação de não-trabalho ou desemprego estrutural, Seligmann-Silva (2011) assevera que há aspectos do trabalho que podem ser correlacionados com a dependência alcoólica, quais sejam: “atividades socialmente desprestigiadas por envolverem atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes, atividades em que a tensão gerada é constante e elevada, especialmente quando não ocorrem apoio social e reconhecimento” (p. 539). Segundo a autora, é importante que a administração/gestão das organizações conheçam esse cenário a fim de que os elementos atinentes à organização do trabalho, tais como: “jornadas, pausas para descanso, folgas – e expectativas quanto à produção/volume de trabalho a ser executado” (p. 541), possam ser redimensionados com vistas a favorecer a saúde dos trabalhadores.

Contudo, importa ressaltar a complexidade do estabelecimento donexo causal entre o alcoolismo e a organização do trabalho em seus variados contextos. As questões de natureza psicossocial, os aspectos econômicos e outros fatores que envolvem a própria subjetividade e história de vida de cada pessoa, devem ser considerados. No entanto, reitera-se o objetivo dessa revisão no sentido de buscar identificar possíveis indicativos de fatores da organização do trabalho que possam promover ou potencializar o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como fonte para coleta as bases de dados científicos nacionais e

internacionais: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e PubMed.

A revisão de literatura integrativa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método de pesquisa que indica diferentes momentos: a investigação em si, a avaliação crítica e resumo das evidências encontradas a partir do tema pesquisado, sendo uma adição positiva para um maior entendimento acerca temática, levando ao aprendizado de diversas formas de intervenções que podem ser usadas no cuidado em saúde como também de futuras pesquisas. A escolha desse tipo de metodologia se deu pela necessidade de reunir estudos que foram publicados nos últimos dez anos, tornando possível o desenvolvimento de novas reflexões acerca da presença do alcoolismo crônico no ambiente de trabalho.

A metodologia de revisão integrativa possui uma técnica que se divide em seis fases: a primeira delas é a identificação da temática que será utilizada na pesquisa. Em um segundo momento se inicia a fase de busca dos materiais através das bases de dados científicos nacionais e internacionais, a partir disso os dados são coletados e organizados, e logo depois analisados de forma crítica. Após todo esse processo, o próximo passo é construir a discussão acerca dos dados encontrados durante a pesquisa e, por fim, a revisão integrativa é finalizada com considerações finais do pesquisador. (RIBEIRO; SABOIA; PEREIRA, 2017)

Os dados foram coletados no mês de abril do ano de 2021, sendo selecionados materiais em português, inglês e espanhol, datados entre 2010 e 2020. Os descritores utilizados foram: alcoolismo crônico no trabalho (em português), *alcoholismo crónico en el trabajo* (em espanhol) e *chronic alcoholism in the workplace* (em inglês). Em um primeiro momento foram encontrados 572 resultados ao todo, mas utilizando a leitura dos títulos como um filtro de exclusão, os trabalhos que não tiveram relação com o tema pesquisado foram descartados, assim como os que estavam fora do período cronológico estabelecido.

Após esse processo, foram selecionados 33 trabalhos que apresentavam relação direta com o tema da pesquisa, porém, através da leitura de seus resumos foram excluídos aqueles que apresentavam uma estrutura incompleta, como também os estudos que não tinham ligação com o tema específico da pesquisa. Através desses critérios, 12 trabalhos foram selecionados para fazer parte da revisão integrativa, sendo lidos na íntegra.

Posteriormente à realização dessa etapa, através da análise de conteúdo, o material selecionado foi estudado, buscando assim colher informações importantes, que se destacassem sobre eles para que pudesse ser feita a distinção de categorias significativas que serviram para classificar os conteúdos encontrados nos materiais. (BARDIN, 2011). As definições das categorias foram feitas seguindo o modelo aberto, ou seja, as categorias não foram definidas de forma fixa no início do processo, mas tomaram forma no decorrer da análise de conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial nas bases de dados gerou um resultado de 33 artigos, estando 4 na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no idioma espanhol, e 16 artigos na mesma base, em português. No PubMed foram encontrados 4 trabalhos em inglês e na base de dados da Análise de Literatura Médica (MEDLINE) foram selecionados mais 4 trabalhos no mesmo idioma. Na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nenhum resultado foi encontrado, diferentemente do que aconteceu na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram selecionados 5 artigos.

Na sequência do processo de triagem foram excluídos 10 artigos duplicados, de modo a gerar um total de 23 nessa fase. Desse número final, foram excluídos 11 trabalhos que não apresentavam resultados ligados diretamente ao alcoolismo crônico, produzindo um número final de 12 artigos que foram submetidos à análise qualitativa final através da leitura

na íntegra e posterior categorização, de acordo com os núcleos de sentido que levaram à definição das categorias temáticas, segundo numeração correspondente aos artigos: I. A interface organização do trabalho e saúde (6, 7, e 11); II – As condições de trabalho como facilitadoras para o desenvolvimento do alcoolismo crônico (2, 3, e 12); III – Alcoolismo e trabalho: entre sofrimento, prazer e estratégias defensivas (4, 5, e 9); IV – Padrões de consumo entre diferentes categorias de trabalho (6, 8, e 10).

Quadro 1: Artigos selecionados para revisão integrativa de literatura

Título	Autores	Delineamento	Plataforma
1. A farda “siri cozido” e a “branquinha”: narrativas de vida de um paciente militar alcoolista	Halpern e Leite, 2012, Brasil	Estudo qualitativo	<i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>
2. Oportunidades de beber a bordo	Halpern e Leite, 2013, Brasil	Estudo qualitativo	<i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>
3. Padrão de uso de álcool e outras drogas por trabalhadores de obras públicas	Costa <i>et al.</i> , 2013, Br.asil	Estudo explanatório transversal	Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)
4. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool	Bonifácio e Tilio, 2016, Brasil	Estudo qualitativo	Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)
5. Avaliação da Efetividade da Intervenção Breve para a Prevenção do Uso de Álcool no Trabalho	Ferreira <i>et al.</i> , 2016, Brasil	Ensaio clínico randomizado não controlado de natureza quantitativa	<i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>
6. Padrão de consumo de álcool entre trabalhadores de um colégio técnico agrícola: estudo transversal	Soares <i>et al.</i> , 2019, Brasil	Estudo quantitativo transversal e descritivo	Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)
7. Trabalhando com o inimigo: a bebida alcoólica no contexto laboral	Silva <i>et al.</i> , 2020, Brasil	Estudo qualitativo	Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)
8. Padrão do consumo de álcool entre mototaxistas	Silva, Silva e Branco, 2020, Brasil	Estudo transversal	Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)
9. <i>La autoestima como factor estresor intrapersonal para el consumo de alcohol em trabajadoras sexuales</i>	Salinas Almaguer <i>et al.</i> , 2014, México	Estudo transversal analítico	<i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>
10. <i>Prevalencia de consumo de alcohol em trabajadores de la función pública</i>	Ruiz- Flores Bistuer <i>et al.</i> , 2017, Espanha	Estudo transversal	<i>Scientific Electronic Library Online (SciELO)</i>
11. <i>Workplace Discrimination Is Associated With Alcohol Abuse Among Ethnically Diverse Hospital Staff</i>	Thrasher <i>et al.</i> , 2016, Estados Unidos	Estudo de caso – controle longitudinal	PubMed
12. <i>Drunken Environments: A Survey of Bartenders Working in Pubs, Bars and Nightclubs</i>	Tutenges <i>et al.</i> , 2013, Dinamarca	Estudo transversal quantitativo	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.1 A interface organização do trabalho e saúde

A organização do trabalho pode impactar a saúde mental de modo a produzir sofrimento ou adoecimento mental, posto que, “em certas condições, emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos, e uma organização do trabalho que os ignora.” (Dejours, 1992,

p.133). Nessa categoria foram selecionados três artigos para discussão, embora tenha sido constatada a falta de aprofundamento acerca do impacto da organização do trabalho como eixo de análise, ou seja, o tema foi tangenciado nos três artigos.

A questão da organização do trabalho foi tangenciada por Halpern e Leite (2012), em um estudo realizado com pacientes de um Centro de Dependência Química (CEDEQ). No caso de um trabalhador, fuzileiro naval, foi observado que para se relacionar, ser aceito e se sentir parte do grupo, ele se sentia ‘obrigado e consumir a bebida’, por se tratar de uma prática adotada pelos demais. Os superiores da instituição reforçavam esse tipo de comportamento na medida em que o ignoravam, fazendo com que o sujeito desenvolvesse uma atitude positiva em relação a esse consumo, já que dessa forma ele se sentia mais aceito e acolhido, ficando cada vez mais cômodo unir o hábito do trabalho com o do consumo do etílico. Conforme asseveram Gernet e Dejours (2011), o trabalho, ou a atividade, são uma forma de realização do "eu" no meio social, o que pode fazer com que atitudes e comportamentos sejam fortalecidos, inclusive aqueles que podem ser deletérios à saúde.

Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde, relata que “o consumo coletivo de bebidas alcoólicas associado a situações de trabalho pode ser decorrente de prática defensiva, como meio de garantir inclusão no grupo.” (BRASIL, 2001, p. 175). Essa questão é corroborada por Seligmann-Silva (2011) quando discute que a “saidinha” com os amigos do trabalho após o expediente pode vir a ser um mecanismo para se encontrar um pertencimento; um meio para “se sentir fazendo parte de determinado grupo, setor empresarial ou firma” (SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 541). Desse modo, tal atitude terá impactos no sujeito à medida em que este construirá sua subjetividade pautada na aceitação e reconhecimento do outro, e junto a isso há a mediação do álcool para fomentar tais trocas sociais.

O trabalho desenvolvido por Thrasher *et al.* (2016) se consistiu em um estudo entre trabalhadores de um hospital, buscando associar a discriminação dentro do ambiente de trabalho com abuso de álcool entre a população etnicamente diversa. Os resultados trazidos pelos autores apontaram que as minorias raciais e étnicas da equipe do hospital apresentaram mais ocorrências de discriminação, diferentemente da equipe de cor branca. A discriminação que foi identificada pelos resultados destaca esse fator como um possível enfraquecedor da possibilidade de cooperação entre os trabalhadores da equipe, tendo em vista que, de acordo com Mendes, Paz e Barros (2003), quando existe cooperação e colaboração entre os trabalhadores pode ser desenvolvido um processo de resiliência, que faz com que as dificuldades do trabalho real sejam compartilhadas e conseqüentemente superadas em conjunto, fortalecendo tanto o indivíduo quanto o grupo.

Silva *et al.* (2020) identificaram dados relativos aos riscos que os trabalhadores de uma cervejaria sofrem em relação a acidentes no local de trabalho, em situações que eles estão sob efeito de bebida alcoólica, posto que precisam operar certas máquinas que podem levar a acidentes mais graves, como a ocorrência da perda de membros. Os relatos trazidos pelos trabalhadores revelam como o consumo do álcool no ambiente de trabalho acabou levando a um descontrole de si, colocando todos os em risco, pelo menos em algum momento. Determinados participantes revelaram que durante os seus horários de trabalho acabaram tendo que realizar suas tarefas sob efeito de bebidas alcoólicas, e que isso acabou comprometendo as atividades que estavam realizando, os levando a se abster de suas responsabilidades, assim como da sua saúde. (SILVA *et al.*, 2020)

Embora os autores não tenham destacado os motivos pelos quais os trabalhadores eram levados a beber no ambiente de trabalho, mesmo sendo um local de produção de bebidas alcoólicas, eles observaram que muitos se abstiveram de dar sua contribuição na pesquisa pelo receio de serem retaliados por seus superiores. De acordo com Dejours (1992) as vivências de medo estão presentes em todas as categorias profissionais e entre diferentes causas pelo autor

problematizadas, observa-se que as “relações de trabalho” consideradas como “todos os laços humanos criados pela organização do trabalho: relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com os outros trabalhadores” (p. 75), podem ser vetores de produção desse sentimento, particularmente conforme observado no estudo de Silva *et al.* (2020).

Apesar da inadequação da conduta de um trabalhador que chega ao ambiente de trabalho já alcoolizado, esse fato chama atenção para um modelo de gestão que sugere a impossibilidade de o trabalhador socializar seus limites pessoais, temendo sofrer punições. A organização do trabalho pode favorecer ao desenvolvimento do alcoolismo crônico ou até mesmo à manutenção dessa prática por parte dos trabalhadores, quando estão inseridos em um contexto que não dá abertura para que o assunto seja discutido e ações sejam implementadas com vistas à prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, aspectos relativos às condições de trabalho podem se apresentar com o mesmo potencial produtor de sofrimento e/ou adoecimento, conforme será discutido na próxima categoria.

4.2 As condições de trabalho como facilitadoras para o desenvolvimento do alcoolismo crônico

Nessa categoria foram selecionados três artigos que revelaram como as condições de trabalho podem contribuir com o processo de adoecimento relacionado ao alcoolismo crônico dos trabalhadores participantes das pesquisas. Por condições de trabalho compreende-se as condições presentes no ambiente físico como luminosidade, temperatura, barulho; no ambiente químico, poeiras, vapores, gases e fumaças; do ambiente biológico, presença de vírus, bactérias, fungos, parasitas; pelas condições de higiene, de segurança e as características antropométricas do posto de trabalho. (DEJOURS, 1992)

Os resultados apresentados por Costa *et al.* (2013) apontam para dados preocupantes em relação ao consumo de álcool e outras drogas entre os trabalhadores de obras públicas, responsáveis por urbanização e edificações, assim como trabalhos de complementação e suplementação de engenharia e arquitetura urbana. O consumo dessas substâncias é trazido pelos próprios trabalhadores como uma forma de conseguir colocar em prática a atividade que lhe é solicitada da melhor forma possível, funcionando como uma espécie de escapismo para os profissionais que precisam lidar com o real do trabalho, tendo em vista que entre as atividades que lhes são demandadas, enquanto trabalhadores de obras públicas, identifica-se: cuidado da limpeza de cemitérios, capinação, pavimentação pública, limpeza de córregos, poda de árvores, dentre outros. As condições de trabalho dessas atividades são naturalmente atravessadas pela exposição à riscos físicos, químicos e biológicos (por exemplo, entre os trabalhadores que cuidam da limpeza de córregos).

Segundo Bendassolli e Falcão (2013) essas atividades estão presentes em trabalhos que são classificados como ‘trabalhos sujos’, termo criado para se referir às ocupações que recebem pouco ou nenhum reconhecimento da sociedade, sendo estigmatizadas socialmente e moralmente. Os autores sugerem que em torno desse estigma se constroem expectativas de que os trabalhadores assumam uma postura subserviente, uma vez que eles lidam com atividades cujo *status* social é pouco valorativo. Além disso, essas profissões são constantemente invisibilizadas, mesmo sendo essenciais para o funcionamento social como um todo, ou seja, “a mesma sociedade que cria a demanda e necessidade por trabalhos sujos, priva aqueles que os realizam de um *status* social observado em outras ocupações ou esferas da vida social” (BENDASSOLLI; FALCÃO, 2013, p. 1156). Embora se reconheça que o *status* social está atrelado a organização do trabalho, sinaliza-se que tal construção se dá em decorrência das condições de trabalho dessa categoria.

Como já mencionado, um dos termos que Seligmann-Silva (2011) construiu para conceituar atividades que tenham relação com o trabalho que envolve o manuseio de cadáveres, esgotos, lixo ou dejetos de forma geral, foi “atividades classificadas como

socialmente desprestigiadas por envolverem atos ou materiais considerados desagradáveis ou repugnantes” (SELIGMANN-SILVA, 2011, p. 539). Além disso, a autora discute o fato de esses trabalhadores se sentirem rejeitados socialmente, apontando que o risco para o desenvolvimento do alcoolismo acaba sendo maior quando o sujeito não possui expectativa de buscar uma qualificação mais avançada no futuro.

O estudo desenvolvido por Halpern e Leite (2013) entrevistou 13 pacientes do Centro de Dependência Química (CEDEQ) que prestaram serviços à Marinha do Brasil, e estavam em tratamento no combate ao alcoolismo. Os participantes da pesquisa comunicaram que as condições laborais não contribuía para um ambiente de trabalho que pudesse ser considerado adequado, tendo em vista que foram relatadas altas temperaturas, como também odores de diesel e outras substâncias tóxicas, exposição à chuva, frio, luz solar e instalações desconfortáveis para descansar. Destacando as condições de trabalho deletérias mencionadas pelos marinheiros, o álcool pode ser usado como uma forma de entorpecer a percepção dos incômodos presentes no ambiente, dando forças para que o trabalhador consiga concluir sua atividade. (SELIGMANN-SILVA, 2011)

Através dos resultados da pesquisa feita por Tutenges *et al.* (2013) com *bartenders* que trabalham no turno da noite em *pubs*, bares e boates na Dinamarca, foi possível perceber que diante das condições de trabalho relacionadas ao material que é manuseado, como vidros, barris de cerveja e caixas de bebidas, o consumo de álcool entre os *bartenders* durante o horário de trabalho, embora possa ser considerado atinente à natureza da atividade, se trata de um comportamento de risco, tendo em vista que pode levar a acidentes de trabalho, por ocorrer o manuseio diário desses materiais pesados e frágeis. A pesquisa relata ainda que, na medida em que a atividade implica em atendimento direto aos clientes, os trabalhadores são expostos (entre outras situações) à violência que vulnerabiliza a integridade física e concluem afirmando que o ambiente de trabalho é propício ao desenvolvimento de transtornos por uso de álcool.

É importante ressaltar o fato de que as condições de trabalho nos estudos desenvolvidos por Halpern e Leite (2013), Tutenges *et al.* (2013), e Costa *et al.* (2013) não foram discutidas como o eixo de análise, tendo em vista que o seu foco e suas reflexões principais nunca se voltavam para os aspectos que poderiam ligar o alcoolismo crônico relacionado ao trabalho com as condições deletérias de trabalho.

Rocha, Mendes e Marrone (2012) afirmam que de acordo com a psicodinâmica do trabalho, o trabalhador não será uma vítima passiva de tensões físicas e dos aspectos psicossociais existentes no contexto de trabalho. Caso o sujeito consiga passar pelo processo de resignificação do sofrimento ele pode viver em um estado saudável, porém, quando as possibilidades de mediação do sofrimento psíquico não funcionam as chances de se adoecer aumentam, e com isso é mais provável que as doenças se manifestem no corpo ou na psique dos trabalhadores. A próxima categoria tratará da relação alcoolismo no trabalho, sofrimento, prazer e estratégias defensivas.

4.3 Alcoolismo e trabalho: entre sofrimento, prazer e estratégias defensivas

Na análise desta categoria foram selecionados três artigos que apresentam em suas discussões aspectos que podem se relacionar ao alcoolismo, sofrimento e prazer no trabalho, além de trazerem indicativos de estratégias defensivas. Segundo Mendes, Paz e Barros (2003) tal processo é resultado do enfrentamento do sofrimento, através de defesas e estratégias de mobilização coletiva, que vão auxiliar diretamente o sujeito a resignificar o sofrimento com o objetivo de transformar as vivências geradoras de angústia em situações que possam resultar em prazer.

Bonifácio e Tilio (2016), a partir de entrevistas feitas com profissionais do sexo, puderam identificar no discurso das participantes o sofrimento que enfrentam diariamente em

relação ao preconceito dos próprios familiares e amigos no que se refere à sua profissão, assim como da sociedade como um todo. Os autores ressaltam o uso da bebida alcoólica como uma forma de se adaptar melhor às condições de trabalho precárias que as profissionais do sexo precisam enfrentar diariamente, além da substância funcionar como um desinibidor, auxiliando as trabalhadoras a se sentirem mais confortáveis durante a realização do seu trabalho, assim como nos momentos compartilhados entre as colegas.

Apresentando resultados bastante semelhantes, Salinas Almaguer *et al.* (2014) ressaltam que as profissionais do sexo entrevistadas manifestam o consumo de álcool como uma forma de amenizar, ou até mesmo inibir o seu desconforto e sua insatisfação, assim como seus sentimentos de culpa e frustração, devido a rejeição que sofrem tanto através das suas relações familiares, como por parte da sociedade, por trabalharem através da prostituição. Nesse sentido, a rejeição sugere impedir qualquer tipo de reconhecimento pelo trabalho, fator potencialmente desencadeador de sofrimento psíquico.

De acordo com Nogueira e Brasil (2016) sem o reconhecimento não pode existir sentido e prazer no trabalho, só há sofrimento e estratégias defensivas, e por fazer parte do ‘trabalho sujo’, a prostituição enfrenta a questão do estigma moral, que acontece quando a profissão é usualmente uma atividade moralmente reprovável. (BENDASSOLLI e FALCÃO, 2013). Nogueira e Brasil (2016) ainda destacam que o reconhecimento profissional proporciona uma base para a construção da autoestima dos trabalhadores, possibilitando emoções positivas e formas de enfrentar questões negativas de maneira mais segura. Dejours (2007) destaca que, quando o reconhecimento não acontece, os efeitos que podem vir a se manifestar são bastante negativos para o trabalhador, sendo o sofrimento originado desse processo uma grande ameaça à sua saúde mental.

Através do estudo desenvolvido por Ferreira *et al.* (2016) com 104 trabalhadores de uma empresa de médio porte do setor de metalurgia, concluiu-se que o próprio ambiente de trabalho tem uma parcela na procura do uso do álcool, já que o estresse, a falta de reconhecimento no trabalho, assim como as influências dos colegas e a facilidade para conseguir a substância acabam aumentando as chances de os trabalhadores consumirem álcool. Além disso, a falta de políticas de prevenção do uso de drogas dentro das organizações acaba contribuindo para o aumento do uso de substâncias psicoativas pelo trabalhador, por isso os autores destacam a importância de investir em programas que trabalhem a prevenção dentro das empresas.

O adoecimento psíquico, que pode ser manifestado através do alcoolismo, é originado a partir do sofrimento psíquico que os trabalhadores experienciam, sendo caracterizado, como “uma vivência subjetiva intermediária entre a doença mental descompensada e o conforto psíquico.” (DEJOURS, ABDOUCHELI & JAYET, 1994, p. 124) Segundo Silva *et al.* (2016) o reconhecimento de que o trabalho gera sofrimento, interferindo na saúde mental dos sujeitos, como também movendo mecanismos de defesa e resistência, de forma individual e coletiva, é importante para entender como funcionam as implicações que esse processo tem nas relações sociais e na subjetividade dos trabalhadores de forma positiva ou negativa.

De acordo com Dejours, Abdoucheli & Jayet (1994) é a partir das estratégias defensivas os trabalhadores conseguem se desenvolver e assim promover alguma mudança, seja modificando completamente ou diminuindo a percepção da realidade que lhe gera sofrimento no trabalho, trazendo então indicadores de saúde no ambiente trabalho que, segundo Dejours (2004b), podem ser manifestados através de sentimentos de gratidão, realização, reconhecimento, liberdade e a valorização do trabalho, promovendo a construção do compromisso, a promoção de negociações e a ligação entre aquilo que é real e subjetivo.

As vivências de prazer, sofrimento, e o uso de estratégias defensivas nas categorias citadas, resumidamente, nessa categoria, podem estar presentes em uma diversidade de

situações de trabalho e em diferentes categorias profissionais, que assumem padrões de consumo proximais e/ou diversos.

4.4 Padrões de consumo entre diferentes categorias de trabalho

Foram selecionados três artigos que trazem a perspectiva do alcoolismo crônico a partir de diferentes categorias profissionais, todos eles fazendo menção aos aspectos relacionados à saúde do trabalhador, porém discutindo de forma mais aprofundada os padrões de consumo do álcool. Os estudos desenvolvidos por Ruiz-Flores Bistuer *et al.* (2017), Soares *et al.* (2019) e Silva, Silva e Castelo Branco (2020) focam em trabalhadores de serviços públicos, trabalhadores de um colégio técnico agrícola e mototaxistas, respectivamente, direcionando suas discussões a partir dos dados quantitativos que demonstram como o padrão de consumo de álcool afeta os trabalhadores e quais são as características do grupo mais afetado.

Ruiz-Flores Bistuer *et al.* (2017) observaram, em pesquisa realizada na Espanha, que entre homens e mulheres o consumo global (sem distinção entre leve, moderado ou severo) é prevalente entre os homens, enquanto as mulheres reconhecem quando estão alcançando níveis próximos à intoxicação. No entanto, o consumo severo foi semelhante em ambos os sexos. Quanto ao nível de escolaridade, os trabalhadores de ensino médio apresentaram maior nível de consumo, embora entre trabalhadores de ensino fundamental e superior também tenham sido identificados altos níveis. O padrão de consumo relativo ao tipo de trabalho realizado é classificado no estudo como prevalente entre os trabalhadores do serviço público que realizam trabalho manual, embora os autores não sejam específicos quanto à natureza desse trabalho. Contudo, para Dejours (1992), o uso do álcool pode estar associado à estratégia de defesa (individual e/ou coletiva) frente a vivências de sofrimento oriundas da organização do trabalho, independentemente de sua natureza.

No caso de Soares *et al.* (2019) foi identificado um consumo mais nocivo entre os trabalhadores do sexo masculino, com idade de trinta a trinta e nove anos, casados, com pós-graduação completa e que trabalhavam como técnicos administrativos. Nesse sentido, os autores relacionaram a falta de valorização profissional relativa ao salário dos trabalhadores à sua escolaridade como um possível fator estimulante para a busca do etílico. Para Dejours (1992) o reconhecimento está ligado diretamente aos bens materiais recebidos como consequência do trabalho, mas também pelo “reconhecimento do mérito, da identidade e da originalidade” (p. 166), fatores esses que estão conectados à relação de contribuição e retribuição daquele sujeito com a empresa na qual ele trabalha. Ainda segundo o mesmo autor, quando esse movimento se desenvolve limitadamente, esse trabalhador passa a experienciar o sofrimento.

O estudo desenvolvido por Silva, Silva e Castelo Branco (2020) demonstra pouca dependência do álcool entre mototaxistas em um município do estado do Amapá/Brasil. Eles apontam a predominância de homens que, em média, iniciaram o consumo aos dezessete anos. Observou-se que quanto mais distante do estado de origem (nascimento), maiores eram os indicativos de uso abusivo. Os resultados salientam que o uso da substância não se apresenta como causadora de acidentes de trânsito, conforme hipótese inicial dos pesquisadores.

Os três artigos que foram escolhidos para essa categoria também se destacam por apresentarem a ausência de uma discussão envolvendo a organização do trabalho, afetando, portanto, a análise da relação entre alcoolismo e trabalho, contribuindo para uma visão que reforça a culpabilização do sujeito, retirando a responsabilidade que as empresas têm em relação à saúde física e mental de seus trabalhadores, aspecto ressaltado por Dejours (2005, p.7) na medida em que o “fator humano” é associado à “ideia de erro, falha, falta cometida

pelos operadores”, supervalorizando o cientificismo e a técnica, e minimizando aspectos relativos à organização do trabalho e suas implicações.

Optou-se por elencar os estudos citados na presente categoria, ainda que forma descritiva, a fim de que dois pontos pudessem ser destacados: por um lado, cada segmento profissional apresenta características na organização e condições de trabalho que podem (potencialmente) conduzir o trabalhador ao uso do álcool. Paradoxalmente, em nenhum dos trabalhos os elementos atinentes à organização do trabalho e/ou condições de trabalho fizeram parte das categorias de análise. Tal aspecto corrobora o objetivo deste estudo e sinaliza a necessidade de investimento nesse tipo de investigação.

5 CONCLUSÃO

Através dos estudos elencados nessa revisão integrativa se buscou compreender de que forma a organização do trabalho poderia vir a influenciar o desenvolvimento do alcoolismo crônico relacionado ao trabalho. Os resultados obtidos puderam corroborar a ideia de que não se observam estudos que analisem a organização do trabalho e os impactos que pode causar na saúde física e mental dos trabalhadores, mais especificamente em relação ao alcoolismo crônico relacionado ao trabalho, tendo em vista que a maioria dos artigos que foram selecionados tão somente tangenciavam a temática, no entanto, não a incluíam como objeto de suas reflexões.

As condições de trabalho também não foram investigadas nos artigos de forma central, demonstrando, assim, que existe um certo déficit no desenvolvimento de estudos com reflexões mais críticas acerca desses aspectos e seus impactos na saúde dos trabalhadores. O mesmo aconteceu na categoria relacionada ao alcoolismo, sofrimento, prazer e estratégias defensivas, que de forma muito breve trouxe indícios de experiências de sofrimento vividos pelos trabalhadores devido ao seu trabalho e ao consumo de álcool como uma forma de lidar com a angústia, tendo em vista que outros recursos que poderiam transformar o sofrimento em prazer não foram inclusos na discussão promovida pelos autores.

Portanto, é possível concluir que a partir da análise dos artigos selecionados, a discussão acerca da temática alcoolismo crônico relacionado ao trabalho e sua relação com a organização e condições de trabalho ainda é incipiente, tendo em vista que, apesar dos relevantes resultados apresentados pelos estudos, nota-se que não foram desenvolvidos de forma mais crítica quanto à necessidade de possíveis mudanças na organização do trabalho. Essa falta de aprofundamento nos estudos acaba contribuindo para a reprodução de um discurso que culpabiliza o sujeito, principalmente no âmbito acadêmico, a partir do momento em que não se leva em consideração como a organização do trabalho e seus inúmeros fatores têm impacto direto na saúde mental, assim como na saúde física, das diversas categorias profissionais, e conseqüentemente no desenvolvimento do alcoolismo crônico.

Considerando os limites da presente revisão integrativa, no sentido de que ela se ateuve à busca de artigos em periódicos, excetuando dissertações e teses, além de um limite temporal, identifica-se a necessidade de uma agenda de pesquisa que aprofunde a busca e amplie a reflexão acerca da interface existente entre o alcoolismo crônico no trabalho e a organização do trabalho, a fim de dar maior visibilidade ao tema e contribuir com o fomento de políticas públicas que visem à saúde dos trabalhadores, bem como à vigilância do trabalho nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, Milton. **Gestão de coletivos de trabalho e modernidade**. 1996. 266f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.
- BABOR, T.F; HOFFMAN, M; DELBOCA, F.K; HESSELBROCK, V; MEYER, R.E; DOLINSKY, Z.S; ROUNSAVILLE, B. Types of alcoholics, I: evidence for an empirically derived typology based on indicators of vulnerability and severity. **Arch Gen Psychiatry**. v. 49, p. 599- 608, agosto. 1992. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1637250/>. Acesso em: 15 maio 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENDASSOLLI, Pedro. F; FALCÃO, Jorge. T. Rocha. Psicologia social do trabalho sujo: revendo conceitos e pensando em possibilidades teóricas para a agenda da psicologia nos contextos de trabalho. **Universitas Psychologica**, v. 12, p. 1153-1166, 2013. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64730047014>. Acesso em 26 jul. 2021.
- BONIFÁCIO, Daniela Pereira Di.; TILIO, Rafael De. Mulheres profissionais do sexo e o consumo excessivo de álcool. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 29-43, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910213>. Acesso em 04 abr. 2021.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. IBGE. Rio de Janeiro, 2020. 66p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 abr. 2021.
- COSTA, E.E; VIANA, D.M.S; SILVA, A.G; MACHADO, R.M. Padrão de uso de álcool e outras drogas por trabalhadores de obras públicas. **Rev. baiana enferm.**; v. 27, n. 1, p. 76-81, jan.-abr. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/lil-759650?src=similardocs>. Acesso em: 09 abr. 2021
- DAVEZIES, Philippe. Eléments de Psychodynamique du Travail. **Éducation Permanente**. v. 3, n. 116, p. 33-46. Paris, 1993. Disponível em: http://philippe.davezies.free.fr/download/down/Elements_de_psychodynamique_1993.pdf. Acesso em 28 ago. 2021
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

_____, Christophe. **Da Psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Selma Lancman & Laerte I. Sznelman (organizadores). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Brasília: Paralelo 15, 2004b.

_____, Christophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 104p., 2005.

_____, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004a.

_____, Christophe., ABDOUCHELI, Elisabeth., JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV; 160p., 2007.

FARINA, Anete Souza.; NEVES, Tatiana Freitas Stockler. Formas de lidar com o desemprego: possibilidades e limites de um projeto de atuação em psicologia social do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 21-36, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25807/27540>. Acesso em: 15 de maio 2021.

FERNANDES, João Marcelo. **A organização do trabalho no contexto do capital flexível: novas patologias e a saúde no trabalho**. 2011. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3375/1/2011_JoaoMarceloFernandes.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

FERREIRA, M.L; ALBERTONI, M.R; SILVA, N.B; SARTES, L.M.A. Avaliação da Efetividade da Intervenção Breve para a Prevenção do Uso de Álcool no Trabalho. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 34-43, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000100006 Acesso em: 11 abr. 2021.

GERNET, Isabelle.; DEJOURS, Christophe. **Avaliação do trabalho e reconhecimento**. In: Pedro F. Bendassolli & L. A. Soboll (Orgs.), *Clínicas do trabalho*, p. 61-70. São Paulo: Atlas. 2011.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **Raega, Curitiba**, v. 21, n. 1, p. 51-77, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21231/13995>. Acesso em: 19 abr. 2021

GOULEJAC, Vicent. **Gestão como doença social**. São Paulo: Ideias & Letras. 2007.

HALPERN, Elizabeth Espindola; LEITE, Ligia Maria Costa. A farda siri cozido e a branquinha: narrativas de vida de um paciente militar alcoolista. **Cad. psicol. soc. trab.**, v. 15, n.1, p. 65-80, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100006. Acesso em 07 abr. 2021.

HALPERN, Elizabeth Espindola; LEITE, Ligia Costa. Oportunidades de beber a bordo: características do labor naval. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1277-1296, 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/NmVzBhyDqNx4GMbJMYrWjcf/abstract/?lang=pt>. Acesso em 07 abr. 2021.

JORGE, M.S.B; LOPES, C.H.A.F; SAMPAIO, C.F; SOUZA, L.V; SILVA, M.S.J; ALVES, M.S. Alcoolismo nos contextos social e familiar: análise documental à luz de Pimentel.

Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 34-43, set./dez. 2007.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027960005.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de c. dejours. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 15, n. 1-3, p. 34-38,

1995. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>. Acesso em 17 junho 2021

MENDES, Ana Magnólia; PAZ, Viviane Costa; BARROS, Paloma Castro. Estratégias de enfrentamento do sofrimento no trabalho bancário. **Revista Estudos e Pesquisas em**

Psicologia, v. 3, n. 1, p. 38-48. 2003. Disponível em: [https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7778/5626)

[publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7778/5626](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7778/5626). Acesso em 10 abr. 2021.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 abr. 2021.

NASCIMENTO, Bruno Marcello Ferreira do. **Mobilização subjetiva**: do sofrimento ao viver criativo no trabalho. 2015. 126 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em:

<https://app.uff.br/slab/uploads/2015_d_BrunoNascimento.pdf> Acesso em 03 de maio de 2021

NOGUEIRA, Sonia Terezinha Oliveira; BRASIL, Katia Tarouquella Rodrigues. O lugar do reconhecimento no trabalho docente. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, p. 93-107, 2016. Disponível em:

<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/153>. Acesso em: 02 ago. 2021.

OLIVEIRA, Fábio de. A persistência da noção de ato inseguro e a construção da culpa: os discursos sobre os acidentes de trabalho em uma indústria metalúrgica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 32, n. 115, p. 19-27, jun. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/pNzfHH5wYRztV6KTf43zkFL/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24 abr. 2021.

PAPARELLI, Renata; SATO, Leny; OLIVEIRA, Fábio de. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 118-127, junho 2011. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572011000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2021.

RIBEIRO, Cristiane Ribas Batista; SABOIA, Vera Maria; PEREIRA, Cláudia Maria. Consumo de álcool entre pescadores: uma revisão integrativa. **Rev. Fund Care Online**. 2017 abr/jun; v. 9, n. 2, p. 575-582. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4403/pdf_1. Acesso em 15 abr. 2021.

ROCHA, Sandra Regina Ayres; MENDES, Ana Magnólia; MORRONE, Carla Faria. Sofrimento, distúrbios osteomoleculares e depressão no contexto de trabalho: uma abordagem psicodinâmica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 379-394, 2012. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n2/artigos/html/v12n2a04.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.

ROSSATO, Verginia Medianeira Dallago; KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 3, p. 344-349, junho 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672004000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 abr. 2021.

RUIZ-FLORES BISTUER, M; HERRERO, M.T.V; MARCO, S.L; GARCIA, L.M.C; GONZALES, A.A.L. Prevalencia de consumo de alcohol en trabajadores de la función pública. **Archivos de Prevención de Riesgos Laborales**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 111-114, 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1578-25492017000200004&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 13 abr. 2021.

SALINAS ALMAGUER, C.E; PADILLA RAYGOZA, N.; RUIZ PALOALTO, M.L; VERA RAMIREZ, A.M. La autoestima como factor estresor intrapersonal para el consumo de alcohol en trabajadoras sexuales. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 157-165, 2014. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412014000100007&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 13 abr. 2021.

SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. In: _____. **Psicopatologia da violência e suas expressões clínicas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 492-550.

SILVA, I.P; BORGES, C.C; MENDES, D.G; LORETO, M.S.S. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo netnográfico sobre prazer, sofrimento e estratégias defensivas no setor de alojamento. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, Porto Alegre, p. 1-16, 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/101>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SILVA, Jhones Moreira da; SILVA, Renan Alves; CASTELO BRANCO, Fernanda Matos Fernandes. Padrão do consumo de álcool entre mototaxistas. **Rev. Rene (Online)**; v. 21, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115146>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SILVA, S.E.D; COSTA, J.L; ARAÚJO, J.S; MAGALHÃES, J.S; MOURA, A.A.A; CABRAL, N.B.M. Trabalhando com o inimigo: a bebida alcoólica no contexto laboral. **Rev. Pesqui.**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 934-938, jan.- dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116837>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SOARES, L.S; SILVA, M.P.M; ROCHA, R.C; SILVA, G.R.F; NOGUEIRA, L.T; FIGUEIREDO, M.L.F. Padrão de consumo de álcool entre trabalhadores de um colégio

técnico agrícola: estudo transversal - **Rev. enferm.** UFSM, v. 9, n. 16, jul. 15, 2019, p.1-16. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1024664>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1335-1360, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312015000400015>. Acesso em: 17 jun. 2021.

THRASHER, A.D; WELLS, A.M; SPENCER, S.M; COFIE, L; YEN, I. H. Workplace Discrimination Is Associated With Alcohol Abuse Among Ethnically Diverse Hospital Staff. **Workplace Health & Safety**, [S.L.], v. 64, n. 5, p. 202-209, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27034406/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

TUTENGES, S; B°GKJµR, T.; WITTE, M; HESSE, M. Drunken Environments: a survey of bartenders working in pubs, bars and nightclubs. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 4896-4906, 2013. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&n_extAction=lnk&exprSearch=24157511&indexSearch=ID. Acesso em: 16 abr. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Valéria, por ter confiado na minha capacidade, me dando sempre muita assistência, de forma atenta e sempre muito cuidadosa, abrindo novos horizontes na minha graduação, me fazendo enxergar um novo lado da Psicologia através da Psicodinâmica do Trabalho. Foi uma honra poder compartilhar esse fechamento de ciclo com uma professora tão inspiradora.

Aos professores Luann e Helyssa que aceitaram compor a banca, agradeço imensamente pela confiança no meu trabalho, como também pela consideração. Durante a graduação foram grandes inspirações e é uma honra tê-los presentes nesse momento.

À minha mãe, Ladjane, e ao meu pai, Romão, agradeço a dedicação à minha educação, como também à confiança que têm em mim, que às vezes nem eu consigo ter. Obrigada pelos puxões de orelha e por sempre me ouvirem.

À minha irmã, Naomy, agradeço a grande inspiração que ela sempre será na minha vida, almejo um dia ser um pouco como ela. Obrigada por sempre estar presente, me dando forças da melhor forma que você consegue.

À Pedro, sou eternamente grata, pelo apoio durante praticamente toda graduação, pela confiança na minha capacidade de ser uma futura psicóloga, e uma pessoa melhor.

Aos meus amigos, por sempre vibrarem comigo a cada conquista, sendo luz durante toda a minha jornada. Obrigada pelas risadas, pela força e confiança que vocês têm em mim, nunca vou esquecer de como todos foram essenciais para eu chegar até onde cheguei.